

Política
SUCESSÃO

Covas discursa, finalmente. E ganha aplausos.

Depois de vários adiamentos, o candidato do PSDB proferiu ontem, da tribuna do Senado, seu discurso-plataforma. E só não foi aplaudido pelo líder do PMDB.

O discurso de Mário Covas, que o PSDB anunciava há mais de duas semanas, foi apresentado ontem no Senado — um “discurso de estadista”, conforme classificaram senadores do PDT, PDS, PFL e PMDB. “A partir desse discurso, Covas vai voar como um tucano estratosférico”, entusiasmou-se o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). “Este é o primeiro discurso que ouço com uma plataforma completa do que o candidato pretende fazer”, elogiou o líder do PDS, Jarbas Passarinho. E todos os senadores se levantaram para aplaudir de pé o pronunciamento de Covas, com exceção do líder do governo, Saldanha Derzi (PMDB-MS).

“Meu compromisso permanente, de que é evidência minha própria vida, é com a verdade e sobre ela hei de ancorar minha campanha. Jamais fiz, não faço e não farei nenhum tipo de concessão de natureza eleitoral. Não me submeterei a um esforço artificial de criação de atos ou fatos, a qualquer jogo de aparência, ou a truques de persuasão publicitária”, disse Covas, acrescentando mais adiante: “Minha candidatura não está colocada como produto para capturar emoções fabricadas no mercado. Mas sim como uma proposta de reforma radical do Estado e da sociedade, dirigida à consciência e à razão dos brasileiros”.

Foram 13 páginas que Mário Covas leu, numa síntese de sua plataforma eleitoral. “Sou um político” (...) “Asseguro, sem vacilação, que é possível conciliar política e ética, política e honra, política e mudança. Não aceito a visão pessimista dos que não vêem saída para a crise. O Brasil real, hoje, não justifica a imobilidade, o desânimo, nem o desespero”. E acentuou:

“Temos um dos maiores parques industriais do mundo, uma infra-estrutura econômica considerável, dispondo de tecnologia de ponta, uma agricultura em rápida expansão, rasgando novas fronteiras. Temos terras abundantes e grandes reservas minerais. Temos uma força de trabalho imensa e competente, um empresariado dinâmico e ousado. Em síntese, um sistema econômico consolidado, e com capacidade de poupar e investir”.

O candidato do PSDB ressaltou, em seguida, que o País está “embriagado por um cultura inflacionária”, e que a inflação ameaça “devorar nosso presente de democracia e nosso futuro de desenvolvimento”. “No mundo contemporâneo que avança por grandes saltos tecnológicos e organizacionais, cada década representa um século. A ser ganho ou a ser perdido. Está nas mãos desta geração promover esse salto. Ou o faremos logo, ou retrocederemos. Proponho ganharmos juntos, na próxima década, um século de prosperidade, com justiça social. Para isso é preciso ter claro o rumo.”

Em seu discurso, o candidato do PSDB abordou várias questões, como a social-democracia (“a mais viva experiência política do pós-guerra”), o nacionalismo (“o verdadeiro nacionalismo impõe a capacitação do País para a competição internacional e a defesa da nossa parte na renda mundial. Não faz sentido isolar



André Dusek/AE

Covas: “O Brasil precisa de um choque de capitalismo, um choque de livre iniciativa”.

o País numa autarquia. Ele deve participar da nova ordem política mundial. E esta supõe os direitos humanos das nações e não apenas dos indivíduos”) e também falou sobre o capitalismo:

“Basta de tanto subsídio, de tantos incentivos, de tantos privilégios sem justificativas ou utilidades comprovadas. Basta de empreguismo. Basta de cartórios. Basta de tanta proteção e subsídios do governo a atividades econômicas já amadurecidas”. E recebeu fortes aplausos ao afirmar:

“Mas o Brasil não precisa apenas de um choque fiscal. Precisa, também, de um choque de capitalismo, um choque de livre iniciativa, sujeita a riscos e não apenas a prêmios”.

Sobre a estatização, Covas reconheceu que o Estado brasileiro cresceu muito como produtor diretor de bens, atrofiando-se nas funções típicas de governo. E garantiu: “Vamos privatizar com seriedade, e não apenas na retórica. Vamos captar recursos privados para aumentar os investimentos de empresas públicas estratégicas e rentáveis. Vamos profissionalizar a direção das estatais. Estabelecer um código de conduta”.

Covas também prometeu implantar a reforma agrária “como um grande programa social, assentando na terra os que precisam e podem trabalhar nela”. E sobre a educação, assegurou: “Vamos mobilizar o Estado para a revolução educacional que o Brasil necessita (...) Meu governo terá presente que o professorado está cansado de ser explorado sob o pretexto de que ensinar é um sacerdócio. Não: é uma profissão e profissão fundamental para o desenvolvimento do País. Os gastos com ensino não podem ser considerados de custeio; eles constituem investimento”.

O discurso do candidato dos tucanos foi aplaudido até pelo brizolista Maurício Corrêa (PDT-DF). “Covas vai emprestar a esta eleição um padrão de ética altíssimo”, disse Corrêa.